



Intensificação no Português do Brasil: uma variedade *cheia* de alternativas

Nahendi Almeida Mota – nahendi@ufrj.br

Orientadora: Profa. Dra. Marcia dos Santos Machado Vieira

Universidade Federal do Rio de Janeiro



Resumo / Résumé

Tratamos de [X de Y] como um padrão construcional de intensificação, visto que essa configuração formal é acionada regularmente no Português do Brasil para conceptualizar a intensificação de um estado de coisas. Tal padrão apresenta-se como uma configuração produtiva a licenciar padrões específicos com potencial de se alinharem funcionalmente a depender de condições relativas a atributos como: significação, lexemas envolvidos, categoria sintática destes e contextualidade. No rol de possibilidades de manifestação desse padrão, consideramos construções como “roxo de raiva”, “cheio de ódio”, “morto de fome”, em que (i) X, o primeiro *slot* suscetível a preenchimento por lexemas diversos, é preenchido por um item que sofre uma extensão de sentido, uma vez que este passa a ser metafórico e, por conseguinte, mais abstrato; e (ii) Y, item que preenche o segundo *slot*, que é, geralmente, uma emoção ou uma sensação, é intensificado. Assim, seguindo orientações teóricas do Projeto Predicar, tendo como base a Linguística Funcional-Cognitiva, a Sociolinguística e a Gramática de Construções e explorando dados coletados em redes sociais, como *Facebook*, *Instagram* e *Twitter*, analisamos, qualitativamente, o padrão X de Y, de modo a entender sua configuração formal-funcional sistemática e variavelmente manifesta, já que diferentes itens preenchem X com um mesmo propósito, o de intensificar, como *morto/cheio/azul de fome/ódio*, o que nos leva a considerá-los, portanto, aloconstruções (cf. CAPPELLE, 2006). Pretendemos, desse modo, explicitar o padrão [X de Y] na rede representacional de intensificação da variedade brasileira do Português e somar, assim, um mapeamento de variantes o qual, até onde se sabe, tem escapado a descrições de intensificação.

Introdução / Introduction

[X de Y] é um padrão construcional de intensificação bastante produtivo no Português do Brasil. Nele, X é preenchido por lexemas que sofrem extensão de sentido, passam a ser metafóricos e a intensificar o lexema que preenche o *slot* Y, como nos exemplos a seguir.



Nos exemplos acima, o padrão em estudo está sendo representado pelas seguintes microconstruções: “*morto de fome*”, “*verde de fome*” e “*cheio de fome*”. Portanto, “*morto de*”, “*verde de*” e “*cheio de*” estão intensificando o item “*fome*”.

Objetivos / Objectifs

- (i) Entender a configuração formal-funcional sistemática e variável do padrão X de Y, quando a função de X é a de intensificar;
- (ii) Identificar os lexemas que preenchem o primeiro *slot* da construção quando este tiver a função de intensificar o segundo *slot*;
- (iii) Investigar as nuances semânticas do segundo *slot*, a fim de verificar quais as suas particularidades;
- (iv) Averiguar as relações de similaridade e dissimilaridade entre os itens que preenchem o primeiro *slot* do padrão [X de Y], com o propósito de analisar se eles podem ser considerados aloconstruções ou não;
- (v) Incluir o padrão [X de Y] na rede representacional de intensificação da variedade do Português do Brasil.

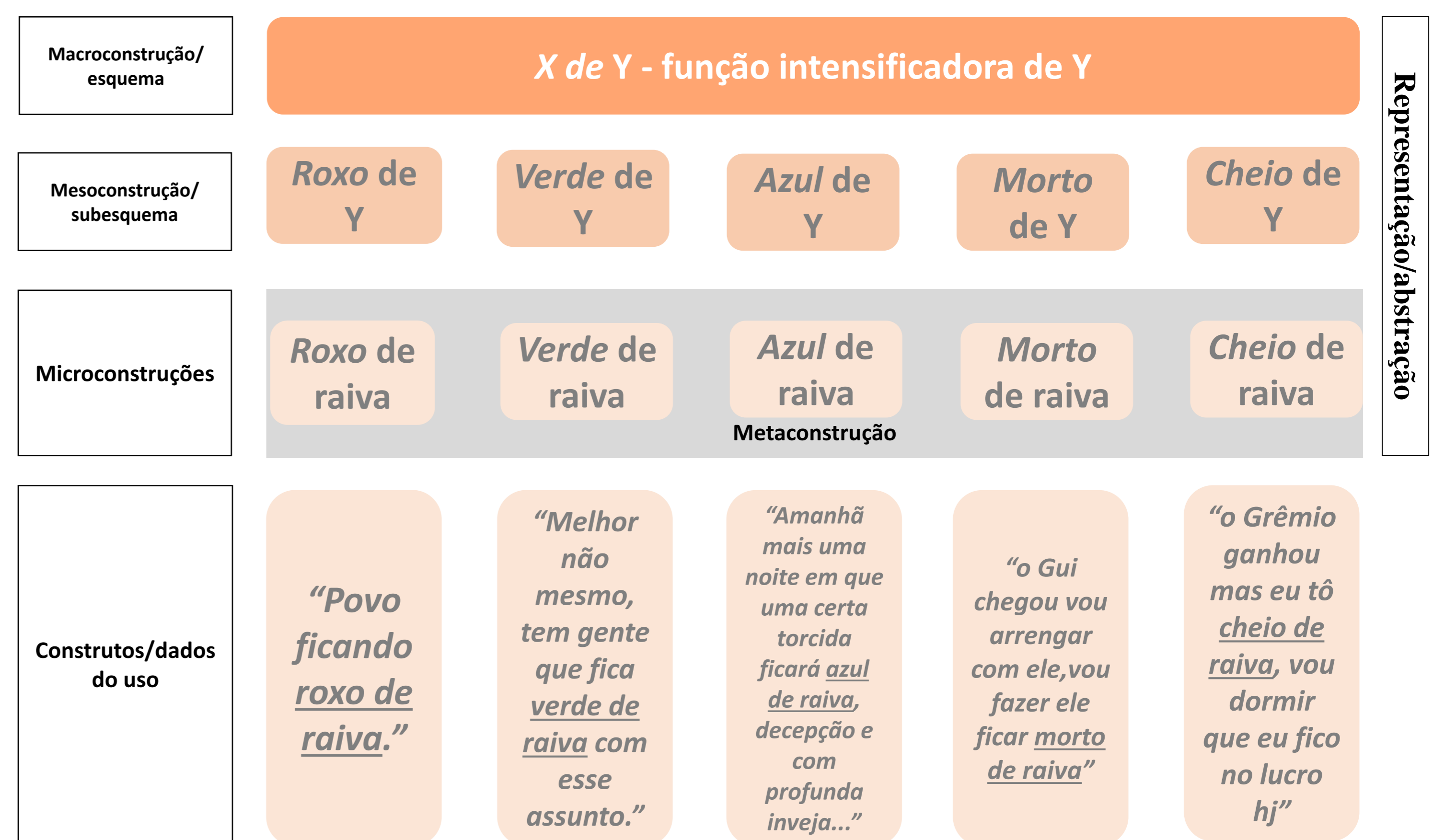
Teoria e Método / Théorie et Méthode

Procedemos à análise qualitativa de dados coletados em redes sociais, como *Facebook*, *Twitter* e *Instagram*. Para tanto, recorreremos aos pressupostos (i) da Linguística Funcional-Cognitiva, que trata da língua e sua relação com conhecimentos internalizados, operações cognitivas utilizadas pelos falantes, aspectos sócio-pragmático-culturais e situações comunicativas; (ii) da Gramática de Construções, para a qual a unidade básica da gramática é a construção, isto é, o pareamento convencional entre forma e significado; e (iii) da Sociolinguística, sobretudo no enfrentamento do que é variável em termos de uso e na mobilização de generalizações.

Assim, para o tratamento dos itens que preenchem o primeiro *slot* do padrão [X de Y], lançamos mão das noções de aloconstrução e metaconstrução, a fim de analisar as relações de similaridade e de dissimilaridade entre os lexemas. Já no tocante ao segundo *slot*, concentramo-nos, principalmente, em suas nuances semânticas, isto é, na valoração (se positivo, negativo ou “neutro”), na natureza (se física/fisiológica ou psicológica) e se são abstratos ou concretos.

Resultados / Résultats

Para mostrar os resultados da nossa pesquisa até o momento, optamos por apresentar o padrão [X de Y] em forma de rede, já com o objetivo de explicitá-lo na rede representacional de intensificação da variedade brasileira do Português.



Na rede acima, representamos, no topo, a função intensificadora, partilhada pelos dados em estudo, e, então, associada ao esquema [X de Y], em que dois *slots* de preenchimento variável são previstos. Logo abaixo, estão as mesoconstruções/os subesquemas, em que o primeiro *slot* está preenchido por determinados recursos gramaticais de intensificação – no caso, respectivamente, por “roxo”, “verde”, “azul”, “morto” e “cheio” –, enquanto o segundo *slot* ainda é representado como uma variável sujeita à ampla gama de possibilidades de preenchimento, característica de seu estatuto mais lexical. Em relação de herança com as mesoconstruções, estão as microconstruções, nas quais, além do X, o Y também já foi preenchido. Como, neste trabalho, enfatizamos o debate sobre variação, o Y foi preenchido, em todas as microconstruções, pelo item “raiva”. Até aí, representamos a parte mais abstrata da rede de construções que integra o conhecimento que os falantes têm da língua.

A partir das microconstruções potencializadas como extensões pelas mesoconstruções, são licenciados os dados de uso (os dados que coletamos na rede social *Twitter*), ou construtos.

Nesses dados retirados de ambientes de interação entre diversos usuários, verificamos que “roxo”, “verde”, “azul”, “morto” e “cheio” podem ser aloconstruções/variantes por serem recursos similares de intensificação; por isso, estão localizados no interior da metaconstrução, como representado em cinza.

Conclusão / Conclusion

A análise da configuração formal-funcional sistemática e variável do padrão X de Y (em que X tem função intensificadora) no Português Brasileiro ainda está em andamento. Já é possível destacar algumas informações importantes: (i) muitos são os lexemas que preenchem o primeiro *slot* da construção quando este tem a função de intensificar o segundo *slot*, como “morto(a)”, “cheio(a)”, “verde/azul/roxo”/lexemas de cor (MOTA; NUNES; MACHADO, 2021) etc. Esses itens funcionam como aloconstruções, uma vez que, no ambiente de representação da realidade psicológica de conhecimento gramatical que intitulamos “metaconstrução”, suas diferenças são neutralizadas e suas semelhanças são conceptualizadas em prol da função de intensificar, o que lhes propicia a propriedade de intercambialidade.

Contudo, há também relações de dissimilaridade, visto que, devido às forças de atração e de coerção, alguns itens são atraídos para X quando este intensifica determinados itens ao mesmo tempo que outros itens são repelidos. Quanto ao segundo *slot*, o que se tem observado é que ele costuma ser preenchido por sensações e sentimentos, sobretudo negativos e de teor psicológico, como “raiva”, “fome”, “ciúmes” etc.

Assim, é possível incluir o padrão [X de Y] na rede representacional de intensificação da variedade nacional Português do Brasil.

Referências / Références

BYBEE, Joan. *Língua, uso e cognição*. Tradução Maria Angélica Furtado da Cunha. São Paulo: Cortez, 2016.

CAPPELLE, Bert. Particle placement and the case for “allostructions”. *Constructions, Special Volume 1*, 2006. p. 1-28.

ECKERT, Penelope. Three waves of Variation Study: the emergency of meaning in the study of Variation. *Annual Review of Anthropology*, 41, 2012, p. 87-100.

MACHADO VIEIRA, Marcia dos Santos. VARIAÇÃO CONSTRUCIONAL EM PERSPECTIVA: PREDICAÇÃO VERBAL / Construcional variation in perspective: verbal predication. *Pensares em revista*, v. 19, p. 30-55, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/pr.2020.52656>. Acesso em: 10 mar. 2021.

MOTA, Nahendi Almeida; MACHADO VIEIRA, Marcia dos Santos. A construção de intensificação com lexemas de cor no português brasileiro. *LINGÜÍSTICA (RIO DE JANEIRO)*, v. 16, p. 50-68, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.31513/linguistica.2020.v16n2a33904>. Acesso em: 12 mar. 2021.

MOTA, Nahendi Almeida; NUNES, Letícia Freitas; MACHADO VIEIRA, Marcia dos Santos. VOCÊ VAI FICAR ROXO DE SURPRESA AO DESCOBRIR COMO INTENSIFICAMOS HORRORES!. *Roseta*, 2021. Disponível em: <http://www.roseta.org.br/pt/2021/01/29/voce-vai-ficar-roxo-de-surpresa-ao-descobrir-como-intensificamos-horroses/>. Acesso em: 04 fev. 2021.

TRAUGOTT, Elizabeth Closs; TROUSDALE, Graeme. *Constructionalization and Constructional Change*. Oxford University Press: Oxford, 2013.